ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO
(X) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
( ) TRABALHO

CURSO DE TEORIA MUSICAL REMOTO: ASPECTOS DISTINTIVOS EM RELAÇÃO AO PRESENCIAL

Kevin Ieguer dos Santos[1]
Rogério de Brito Bergold[2]
Ronaldo da Silva[3]
Regina Stori[4]

Resumo: Objetivou-se nessa pesquisa investigar peculiaridades do ensino remoto de teoria em relação ao ensino presencial. Em virtude da pandemia de COVID-19, o modelo de ensino remoto se tornou relevante. Do ponto de vista da produção científica há muito a ser pesquisado sobre ensino remoto, como apontado na limitada revisão bibliográfica referente à área musical. Este estudo baseou-se em um Estudo de Caso, entrevistando-se a professora ministrante do referido curso. Os maiores desafios do modelo remoto em relação ao presencial foram a dificuldade causada pelo *delay*, um atraso de áudio e vídeo que ocorrem nos principais serviços de comunicação por vídeo, como Google Meet, Zoom e Skype; e a interatividade entre a professora e os alunos nas aulas. Em compensação, como vantagens houve a possibilidade de pessoas de outras cidades participarem das aulas síncronas, enquanto os que tinham algum impedimento de participar, podiam assistir assincronamente as aulas gravadas, fazendo com que o curso tivesse mais alunos.

Palavras-chave: Curso de teoria. Ensino remoto. Estudo de caso.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto Música nos Campos Gerais

[1] Acadêmico bolsista no projeto EDUCANTO; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Licenciatura em Música; kevin.ieguer1313@Gmail.com.

[2] Professor integrante do projeto EDUCANTO; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Artes; rbbergold@uepg.br.

[3] Professor Coordenador do projeto EDUCANTO; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Artes; ronalldu@gmail.com.

[4] Professora integrante do projeto EDUCANTO; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Artes; regina.mus@gmail.com

PÚBLICO-ALVO

O curso pretendeu atingir diversas pessoas da comunidade: integrantes de um coro juvenil, alunos e ex-alunos da educação básica, professores da educação básica, pessoas da comunidade.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa, Castro e Carambeí – ensino remoto.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Devido a pandemia de COVID-19, o curso ocorreu de maneira remota.

JUSTIFICATIVA

O estudo da teoria musical potencializa o aprendizado em um coro. Além disso, pretendeu-se preparar melhor candidatos para o Teste de Habilidade Específica do vestibular para o curso de Licenciatura em Música da UEPG.

OBJETIVOS

A pesquisa procurou analisar comparativamente as possibilidades de se ministrar um curso remoto de teoria musical em relação a um curso presencial.

METODOLOGIA

Para essa análise, foram utilizados dados de duas maneiras: através da técnica de Estudo de Caso, entrevistando-se a professora que ministrou o curso; através da técnica de observação participante, pois o acadêmico bolsista Kevin participou do curso integralmente.

RESULTADOS

No contexto da pandemia de COVID-19, o emprego do ensino remoto tornou- se uma ferramenta educacional relevante. Além do modelo remoto, existem também a Educação a Distância (EaD) e o ensino híbrido. A EaD é o modelo de ensino mais conhecido ministrado a distância. As aulas são gravadas e utilizadas normalmente mais de uma vez; o aluno assiste e

deve realizar as tarefas, como trabalhos, participação em chat, etc. O contato é realizado frequentemente com o tutor. Existe a possibilidade de momentos síncronos, normalmente nos polos. Ele é ministrado frequentemente num contexto de curso de graduação do ensino superior, (https://www.fazeducacao.com.br/post/diferencas-educacao-remota-online-e-ead). Já no ensino remoto geralmente as aulas são ao vivo e ocorrem no horário em que as aulas presenciais são ministradas. Essas aulas podem ser gravadas para serem disponibilizadas aos que não podem assistir sincronamente. Normalmente essa modalidade de ensino não emprega tutores, somente o professor da disciplina. Na última modalidade – ensino híbrido – existe uma mescla de ensino remoto e presencial (https://www.somospar.com.br/ensino-hibrido/).

Para a realização do curso de teoria, foi utilizado o modelo de ensino remoto. Destaca-se que a produção científica relacionada ao ensino remoto de música é escassa; pesquisou-se nos anais dos encontros anuais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM – entre os anos de 2013 e 2019, e não foi encontrado nenhum artigo relacionado a este modelo de ensino. Foram encontrados diversos artigos publicados sobre o ensino de música pelo modelo EaD (JARDIM, MARINS, 2016, 2017; MOREIRA, RAMOS, 2019; SOUZA, BELLOCHIO, 2019; COELHO, MARINS, 2017).

Verificou-se que uma das principais questões discutidas nestes artigos esteve relacionada ao uso da plataforma Moodle, uma sala de aula virtual. Souza e Bellochio (2019) discutem que alguns recursos da plataforma Moodle são limitados para o desenvolvimento da prática musical; as limitações dizem respeito à predominância do texto escrito e à ausência de ferramentas e recursos diretamente ligados ao ensino de Música a distância. Um ponto positivo identificado se refere à possibilidade da ampliação do tempo de estudo da Música, pois o aluno é quem constrói o seu horário, podendo permanecer mais tempo realizando as atividades remotas. Um segundo ponto é que o aluno assume uma função de "coautoria discente na proposição e realização das atividades no Moodle". [...] A coautoria faz com que os alunos se sintam responsáveis pelo seu processo de formação e implicados na construção de conhecimentos musicais" (SOUZA e BELLOCHIO, 2019, p. 7). Coelho e Marins (2015) ressaltam a relevância da troca de experiências que são feitas durante as aulas e atividades em fóruns de discussão, no EaD, para integrá-las à vida do aluno.

Voltando-se à análise do curso de teoria em questão, a professora ministrante é graduada em Licenciatura em Música, tendo Mestrado Profissional em Artes. Atualmente é

docente da Educação Básica pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná e regente de um coro juvenil.

A professora decidiu ministrar um cursinho preparatório para o Teste de Habilidade Específica do vestibular da universidade, atendendo à solicitação de diversos alunos que tinham interesse em prestar o vestibular. Devido à pandemia de COVID-19, houve a necessidade desse curso ser ministrado de maneira remota.

Foram catorze alunos que participaram em treze encontros. O perfil deles era: alunos e ex-alunos da educação básica; professores da educação básica; integrantes do coro juvenil; outros interessados. Destaca-se o fato de que pessoas de outras cidades participaram do curso, mostrando que uma das vantagens do ensino remoto é a possibilidade de participar sincronicamente à distância, inclusive sugerindo que, quando retornar este tipo de atividade, poderia se criar uma turma presencial e outra remota (ENTREVISTA, p. 3). Além disso, com a gravação das aulas é possível assisti-las posteriormente, principalmente para aqueles que trabalham ou têm outra atividade, por exemplo, no momento da aula síncrona. A professora destacou essa justificativa (ENTREVISTA, p. 2).

Retomando a revisão bibliográfica anterior, cujo enfoque principal ocorreu na plataforma Moodle – sala de aula virtual – a professora do curso de teoria utilizou o Google Meet, que é um serviço de comunicação por vídeo, com acesso gratuito por tempo indeterminado, tornando-se "o recurso mais acessível para as pessoas neste momento" (ENTREVISTA, p. 3).

Porém, um dos problemas detectados no Meet, como em outros aplicativos – Zoom, Skype –, é que existe um atraso síncrono, chamado de *delay*, na comunicação, o que dificulta a execução musical de duas ou mais pessoas ao mesmo tempo. Observou-se nas aulas que a professora pedia aos alunos para ativarem seus microfones e solfejarem junto. Em diversos momentos, o *delay* aumentava e o áudio travava, até que não era possível ouvir dois ou mais alunos ao mesmo tempo; a professora terminava de solfejar e ainda tinha aluno cantando, terminando de 4 a 5 segundos depois dela. Além disso, o *delay* e o travamento ocorreram também diversas vezes quando a professora tocava o teclado, principalmente nas notas muito agudas ou muito graves, dificultando ao aluno ouvir e tentar acertar o exercício. Souza e Bellochio, como citado anteriormente, também detectaram as limitações para as práticas musicais no Moodle.

Utilizar recursos de vídeo, áudio, aplicativos, foram procedimentos empregados frequentemente nas aulas remotas pela professora, deixando as aulas mais interativas. Reconheceu que nas aulas presenciais é necessário que isso ocorra também, apesar das limitações de equipamento e internet no momento presencial (ENTREVISTA, p. 3).

Outra dificuldade mencionada pela professora foi a falta de interatividade pois os alunos geralmente não ligam a câmera e microfone, faltando o diálogo que teria em sala de aula e dinâmicas de grupo (ENTREVISTA, p. 2). Correlacionado à falta de interatividade, os alunos não retornavam os exercícios para casa, fundamentais em um processo remoto já que não havia convívio em aula, onde poderia se verificar presencialmente as dificuldades dos alunos. Para obter uma melhor resposta dos alunos, a professora "começou a fazer algumas dinâmicas e exercícios de forma online pra responder rapidamente" passando-se a ter maior participação. O aluno no modelo remoto "precisa se comprometer com aquele ensino, ele precisa depois da aula ter um tempo de estudo, precisa reservar algumas horas da semana para poder resolver esses exercícios, porque o professor não está ali".

Ainda sobre o compromisso dos alunos com a aprendizagem, outra dificuldade esteve ligada ao fato de que muitos dos exercícios mandados para os alunos resolverem precisavam ser impressos pelos mesmos; devido a pandemia de COVID-19 muitos optaram por não sair e não imprimir os exercícios porque não tinham impressora em casa (ENTREVISTA, p. 2). A professora considerou haver a necessidade de uma nova forma de avaliação online:

> Quanto aos exercícios eu acho que a gente precisa ter uma nova forma de eles fazerem esses exercícios porque o retorno foi pouco, eu avalio dessa forma. Então ter alguma maneira online deles responderem, porque nós mandamos os exercícios pra eles imprimirem fazerem e mandar a foto, então talvez esse trabalho todo de imprimir, fazer e mandar seja o que dificultou um pouco, acho que na próxima turma eu preciso, ou o professor que ministrar, pensar em uma forma online deles me responderem, deles já respondem ali na frente do computador não ter que imprimir (ENTREVISTA, p. 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se apresentar neste trabalho as peculiaridades enfrentadas em uma turma de ensino de teoria no modelo remoto, segundo a visão da professora ministrante. Dentre as características mais relevantes estiveram a questão do *delay*, que prejudicou a acuidade perceptiva entre professora e alunos, e a questão da interatividade, que manteve os alunos mais distantes da professora e do aprendizado. Porém, a possibilidade de se assistir às aulas assincronamente estimulou mais pessoas a participarem do curso. Além disso, a utilização de

aplicativos como o Meet facilita a projeção de vídeos e áudios, que muitas vezes, por falta de equipamento e internet, não ocorrem no ensino presencial.

APOIO

Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

COELHO, R. S.; MARINS, P. R. A. Presença virtual: um estudo sobre a mediação didático-pedagógico musical online de tutores a distância de um curso de licenciatura em música. XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais...**, Vitória, 2015.

JARDIM, V. A.; MARINS, P. R. A. As interações no ensino da música a distância apoiadas na utilização de videoconferências. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais...**, Belo Horizonte, 2016.

SOUZA, Z. A.; BELLOCHIO, C. R. Ensino de música a distância na Pedagogia: narrativas de professores formadores sobre o Moodle. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais...**, Pelotas, 2019.

ZOCAL, F. C. A extensão universitária e sua contribuição na formação acadêmica do licenciando em música. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais...**, Pelotas, 2019.